



1º CADERNO DE RESUMOS - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

1º Caderno de resumos: relatos de experiências integradoras exitosas [recurso eletrônico]
/ [organizado por] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília –
Vol.1, n.1 (2023) – Brasília : Editora IFB, 2023-.

Anual, 2023-

Publicação somente em formato eletrônico.

Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/>

1. Ensino profissional - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2. Comunidade e escola. 3. Integração na educação. 4. Ensino à distância. 5. Periódicos acadêmicos. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, org.

CDU 377(05)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Roberta Belillo

Rosa Amélia Pereira Da Silva

Veruska Ribeiro Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adilson César Araújo

Êmile de Mesquita Martins Macêdo

Juana de Carvalho Ramos Silva

Roberta Belillo Jardim

Rosa Amélia Pereira Da Silva

Veruska Ribeiro Machado

Vírginia Lobo

CAPA DO CADERNO DE RESUMOS

Guilherme Rodrigues Carvalho

REVISÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Rosa Amélia Pereira Da Silva

Veruska Ribeiro Machado

DIAGRAMAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Guilherme Rodrigues Carvalho

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHOS

Educação Profissional Tecnológica

Ensino Integral

Práticas de Ensino

Letramentos

Políticas Públicas Étnico-Raciais

Avaliação

FICHA TÉCNICA

REITORA

Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Paulo Henrique Sales Wanderley

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Maia Dias Ledo

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

PESQUISADOR INSTITUCIONAL

Marcelo Rodrigues dos Santos

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

COORDENADOR-GERAL DE ENSINO

Mateus Gianni Fonseca

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

Virgínia Lobo

DIRETORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Ana Luisa Knop

COORDENADORA DE PERMANÊNCIA E AÇÕES PEDAGÓGICAS

Gislaine Maia Nunes

COORDENADOR DE ACESSO E INGRESSO ESTUDANTIL

Julimar Mesquita

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jennifer de Carvalho Medeiros

REVISORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosa Amélia Pereira da Silva

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Guilherme Carvalho - Colaborador Externo

ORGANIZADORAS

Pró-reitoria de Ensino

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino

Coordenação de Articulação Pedagógica

SUMÁRIO

- 4 AGROCINE IFB, UMA DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS SUBSIDIADAS PELO PINCEL
- 5 ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM EVENTOS: O ÊXITO DAS COMPONENTES NÃO SERIADAS.
- 6 PROJETO INTEGRADOR NO EMI INFORMÁTICA: DA CONCEPÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRADORAS
- 7 O PROJETO INTEGRADOR COMO CAMPO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO IFB CAMPUS ESTRUTURAL
- 8 SENTIMENTOS E EMOÇÕES VIVENCIADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E A VERBALIZAÇÃO ATRAVÉS DA REFLEXÃO E DA ARTE
- 9 JUVENTUDE(S) E PROJETOS DE VIDA: UMA AÇÃO INTEGRADA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFB SÃO SEBASTIÃO
- 10 LETRAMENTOS PARA A DEMOCRACIA: INTEGRAÇÃO ENTRE EMI E GRADUAÇÃO
- 11 NOVA ESTRUTURA DE INTEGRAÇÃO DO CURSO EMI INFORMÁTICA PARA O RETORNO PRESENCIAL
- 12 PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR, NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO TÉCNICO/EMITEC, CAMPUS RIACHO FUNDO.
- 13 AMBICEST 2022: A SEMANA DE MEIO AMBIENTE DO IFB CAMPUS ESTRUTURAL COMO UMA PRÁTICA INTEGRADORA EXITOSA
- 14 DIAGNÓSTICO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB): UMA EXPERIÊNCIA SUSTENTÁVEL PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO TRABALHO
- 15 OFICINA ESCOLA DE RESTAURO DE MOBILIÁRIO MODERNO DE BRASÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO SOCIAL DO PRESO E A MELHORIA DE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA
- 16 A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO-RACIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO TRANSVERSAL EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
- 17 GAMIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
- 18 MEMORIAL DESCRITIVO DE APRENDIZAGEM X PROVA: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
- 19 ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS
- 20 PRÁTICA DOCENTE PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS DISCENTES
- 21 ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS
- 22 ADAPTAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.
- 23 NORMALIZA IFB COMO APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO: MEMÓRIA INSTITUCIONAL, PROTAGONISMO JUVENIL E PERTENCIMENTO ESTUDANTIL EM PERSPECTIVA
- 24 RODAS DE CONVERSAS COM MULHERES RESIDENTES DO IFB CAMPUS PLANALTINA
- 25 INCLUSÃO POR MEIO DA MONITORIA NAPNE 2022/2023
- 26 AVALIAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA LICENCIATURA EM DANÇA: INVENÇÕES PEDAGÓGICO-PANDÊMICAS

AGROCINE IFB, UMA DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS SUBSIDIADAS PELO PINCEL

Cláudio Roberto Araújo Castro
Ana Cristina do Nascimento Peres Albernaz
Fabiana Araújo Lima
Kênnia Rayane Leitão de Oliveira
IFB - *Campus* Planaltina

No Instituto Federal de Brasília, a Política de Assistência Estudantil tem o Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL, que é aberto semestralmente no *Campus* Planaltina. Por meio dessa oportunidade, vem sendo realizado desde 2014, o projeto AGROCINE, que consiste em levar 50 alunos ao cinema uma vez por mês, contemplando 3 ou 4 idas a cada semestre. Qualquer estudante do *Campus* pode se inscrever via formulário e depois é feito um sorteio de vagas. O *Campus* cede o transporte e o PINCEL patrocina a compra dos ingressos e dos lanches (ida e volta). Com o Agrocine, estudantes que nunca tinham ido a um cinema podem conhecer e ter a experiência de lazer e cultura com essa atividade, principalmente nossos alunos residentes que vêm de cidades do interior que não possuem salas de cinema. Os estudantes afirmam que o projeto contribui para o desenvolvimento do aprendizado e também para a socialização com os pares. A escola também é um espaço onde o lazer precisa ser difundido e trabalhado. O Agrocine contribui para o bem-estar, a interação e a integração dos estudantes. As instituições de ensino devem investir no lazer e na cultura como elementos fomentadores do desenvolvimento pessoal, cognitivo e inter-relacional dos educandos. O lazer, no âmbito educacional, também, pode contribuir para a permanência e o êxito de nossos estudantes. No formulário de inscrição é pedido aos estudantes que descrevam o projeto em uma palavra e as que mais aparecem são: lazer, cultura, diversão, oportunidade, motivação, alegria, gratidão etc.

Palavras-chave: Cinema; Lazer; PINCEL

ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM EVENTOS: O ÊXITO DAS COMPONENTES NÃO SERIADAS.

Jordana Pacheco Eid
Alice Watson Queiroz
IFB - *Campus Brasília*

O EMI Eventos do *Campus Brasília* busca contemplar em seus Projetos Pedagógicos propostas educacionais mais progressistas e colaborativas. Isso se deve ao fato de as docentes se questionarem sobre a real aprendizagem das estudantes, sobre o papel da escola na vida dessas alunas e sobre como a integração entre as áreas do conhecimento e a área técnica acontece de fato na prática escolar. Constatamos a necessidade de integrarmos mais conteúdos, objetivos e pessoas, de considerarmos os interesses, as individualidades e as trajetórias das estudantes e termos um olhar mais empático e acolhedor com elas. Criamos, a princípio, três componentes: as Oficinas Práticas da Área Técnica de Eventos (OPAs) - 6 oficinas divididas por categorias de eventos com professoras atuando em duplas; as Oficinas Propedêuticas (GRUPIs) com duas professoras de componentes curriculares diferentes atuando em duplas a partir de temas sugeridos pelas alunas; e a Tutoria, com grupos reduzidos de estudantes - até 15 - com uma tutora responsável por criar vínculos e fazer projetos com suas tutorandas a partir de seus interesses. Opa, Grupi e Tutoria são componentes não seriadas do curso em que as estudantes escolhem de qual irão participar e se misturam com colegas de outras turmas e anos. Esta inovação trouxe bons resultados identificados em pesquisas realizadas com alunas e egressas e fez com que as professoras buscassem uma maior inovação no curso a partir da construção de um novo PPC ainda mais coerente com a perspectiva progressista da educação: o PPC EMI Eventos Inovador que está aguardando a apreciação do Conselho Superior para ser aprovado.

Palavras-chave: Integração; Transformação; Inovação

PROJETO INTEGRADOR NO EMI INFORMÁTICA: DA CONCEPÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRADORAS

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos,
Kadidja Valéria
Reginaldo de Oliveira,
Karla Vivianne Oliveira Santos,
Christine Rebouças Lourenço
IFB - *Campus Brasília*

A integração é um dos pilares dos cursos de Ensino Médio dos Institutos Federais, mas a sua efetivação não é algo trivial. A necessidade de integrar saberes de diferentes áreas (propedêuticas e técnicas), sempre foi um desafio para o colegiado do Curso Técnico Integrado em Informática do *Campus Brasília* até que, em 2019, foi criada uma comissão própria para coordenar e conduzir as atividades referentes à componente de Projeto Integrador. Embora o percurso não tenha sido simples, os resultados de projetos, avaliações e relatos da equipe docente e de estudantes referendam os avanços dos últimos quatro anos. Este relato de experiência objetiva descrever as estratégias adotadas durante o período que transitou entre o ensino presencial, o emergencial remoto e o retorno ao presencial. A criação da comissão do Projeto Integrador foi fundamental na constituição da ementa da disciplina – com definição de objetivos, procedimentos metodológicos e procedimentos avaliativos em uma proposição integradora – e na adoção de tecnologias adequadas para promover uma comunicação pertinente entre professores orientadores e grupos de estudantes. Ao longo de toda a trajetória da comissão, considera-se importante a documentação das informações por meio do registro dos projetos em um repositório adequado, para que a memória seja mantida e as realizações possam ser consultadas no futuro pela comunidade acadêmica, dando continuidade às pesquisas que, porventura, não tenham sido finalizadas durante o ano letivo.

Palavras-chave: Ensino Médio; Integração; Tecnologias

O PROJETO INTEGRADOR COMO CAMPO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO IFB CAMPUS ESTRUTURAL

Ibsen Perucci de Sena
Roberto dos Santos
Matheus Horovits
IFB - *Campus* Estrutural

O trabalho foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2022 no IFB *Campus* Estrutural. O objetivo geral do trabalho foi realizar a iniciação científica de aproximadamente 100 estudantes divididos em quatro turmas de Ensino Médio Integrado, duas turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano. Os objetivos específicos foram: a) desenvolver uma problemática buscando integrar os conhecimentos propedêuticos aos conhecimentos da área técnica (Mecânica Automotiva), tomando como ponto de partida um eixo norteador (mobilidade, sustentabilidade, qualidade de vida); b) estabelecer um objetivo (prático ou descritivo) para a realização do projeto; c) organizar etapas de execução (metodologia); d) referenciar a literatura com temas correlatos aos trabalhos (revisão de bibliografia básica). Para tal, foram utilizados os tempos e espaços da disciplina de Projeto Integrador, considerando uma carga horária de 40h/a para cada turma, distribuída ao longo do semestre em duas aulas semanais. Individualmente as turmas contaram, também, com 4 professores de áreas variadas como: Artes, Geografia, Matemática, Física, Sociologia e Mecânica Automotiva. Para a realização dos trabalhos, os alunos dispuseram de laboratório de informática e biblioteca, além das salas de aula com computador, acesso à internet e ao projetor. Os estudantes foram orientados quanto à elaboração de pôsteres para a publicação dos trabalhos em eventos científicos, bem como orientados quanto à organização de *slides* no formato Power Point seguidos das apresentações dos projetos em sala de aula. Todo o trabalho foi intercalado com momentos formativos, entre eles: roda de conversa com temas sobre convivência em grupo, respeito à diversidade e compreensão do Bullying e seus efeitos no âmbito escolar (realizado pelo setor de psicologia do *Campus*); direitos e deveres contidos no regulamento discente (realizado pela coordenação geral de ensino), a apresentação formal de ideias e a organização de informações para a exposição em tópicos/*slides* (realizada pela profissional da área de inglês). Os momentos formativos foram complementados, em sala, pela apreciação e discussão dos filmes: O Menino que Descobriu o Vento (Chiwetel Ejiofor) e Extraordinário (Stephen Chbosky). Os resultados revelaram um índice satisfatório no que diz respeito à iniciação científica, considerando que um quantitativo superior a 80% dos estudantes concluiu as atividades propostas com aproveitamento, organizando posterres com os princípios científicos bem destacados e tendo apresentado durante o Conecta IFB. As intervenções formativas também configuraram boas estratégias para lidar com os conflitos ora percebidos entre os adolescentes, sobretudo pelo esclarecimento (estudo) sobre os fenômenos sociais e o diálogo em conjunto com as turmas. Houve integração curricular entre as áreas propedêuticas e núcleo técnico, além do crescimento experiencial dos profissionais envolvidos nos trabalhos ao longo do semestre. Por fim foi possível identificar a disciplina de Projeto Integrador como campo interessante para a iniciação científica, haja vista a perspectiva de trabalho por projetos, quadro docente interdisciplinar e o engajamento estudantil.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES VIVENCIADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E A VERBALIZAÇÃO ATRAVÉS DA REFLEXÃO E DA ARTE

Amélia Pena de Faria Souza,
Raquel Afonso da Silva e
Taline Melega Tomé
IFB, *Campus* Taguatinga

A experiência que se pretende relatar foi resultado do projeto interdisciplinar intitulado “Sentimentos e emoções vivenciados no contexto da pandemia e a verbalização através da reflexão e da arte”, o qual envolveu os alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado em Eletromecânica do *Campus* Taguatinga. Foram efetivadas atividades diversas, no âmbito das disciplinas de Artes, Português e Educação Física, as quais visavam a oportunizar aos alunos momentos de reflexão e expressão, através das diversas linguagens artísticas, contemplando as experiências vividas no contexto pandêmico, com o propósito de ressignificá-las. Entre as atividades realizadas, os estudantes do 3º EMI foram estimulados à produção coletiva de um documentário sobre o período da pandemia, contemplando os seguintes aspectos: Como foram as experiências coletivas/individuais no contexto do isolamento social?; Como as pessoas lidaram com os sentimentos de solidão, angústia, medo etc. que afetam, de forma diferenciada, a toda a humanidade? Como os jovens se viram nesse contexto (sociabilidade/ estudos/questões financeiras, saúde, práticas de atividades físicas etc.? Que aprendizagens trouxemos dessa experiência? A realização do projeto, além de envolver o trabalho coletivo da turma, propiciou a interação entre os estudantes e os professores, que foram convidados a dar depoimentos sobre suas vivências no contexto pandêmico. O trabalho resultante desse esforço coletivo é uma amostra do potencial das diversas expressões artísticas no processo de reelaboração das experiências humanas, sinalizando a importância de sua valorização no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pandemia; Expressões Artísticas; Sociabilidade

JUVENTUDE(S) E PROJETOS DE VIDA: UMA AÇÃO INTEGRADA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFB SÃO SEBASTIÃO

Cândida Beatriz Alves
Jefferson Sampaio de Moura
Larissa Dantas Oliveira
IFB - *Campus* São Sebastião

O que é ser jovem? Não podemos dizer que existe para isso uma resposta única! Tendo essa questão como base, desenvolvemos, junto aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Administração, do *Campus* São Sebastião, do Instituto Federal de Brasília - IFB, uma ação integrada cujo objetivo era proporcionar elaborações acerca do conhecimento de si e do outro e o estabelecer metas pessoais e profissionais, que juntas possam apontar para projetos de vida e para a compreensão do que é ser jovem no contexto atual. A ação foi desenvolvida entre os meses de julho e setembro de 2021, em modelo remoto, durante o período de quarentena da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, utilizando a plataforma digital Google Sala de Aula, envolvendo ao todo 38 estudantes e três componentes curriculares: Rotinas Administrativas, Estudo Orientado e Português do Brasil e Literatura. Tivemos adesão e envolvimento de toda a turma que entendeu a proposta como uma possibilidade de estreitar laços e explorar temáticas relevantes para a construção de um projeto de vida, partindo da realidade e demandas da juventude. A ação ainda possibilitou o reconhecimento, por parte dos estudantes, da importância do conhecimento globalizado e aplicado para a autocompreensão e ao autodesenvolvimento, no âmbito profissional, pessoal e social. Junto a isso, auxiliou na difusão do conhecimento construído no decorrer da proposta na comunidade, que rendeu projetos públicos difundidos e divulgados em uma rede social de alcance global.

Palavras-chave: Juventude; Integração; Projeto de Vida

LETRAMENTOS PARA A DEMOCRACIA: INTEGRAÇÃO ENTRE EMI E GRADUAÇÃO

María del Pilar Tobar Acosta
IFB - *Campus* São Sebastião

No presente relato de experiência, gostaria de apresentar a integração de três ações balizadas pela chave à vez teórica e metodológica dos Letramentos Para a Democracia, quais sejam: Projeto Institucional do PIBID IFB; disciplina eletiva Letramentos para a democracia do curso de Licenciatura em Letras Português; e plano de ensino de Língua Português do Brasil e Literatura de duas turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado. Nesse sentido, apresento uma outra perspectiva de integração, pois não se trata de uma integração interdisciplinar, mas da integração obrigatória que, nós, como EBTT, temos de articular no trabalho com o nível básico e o nível superior, bem como integrar as reflexões teóricas com nossa prática, constituindo, efetivamente uma práxis enquanto servidoras/es da educação. Cabe observar que compreendo o ensino de Português do Brasil como Língua Materna muito além da mera reprodução de regras gramaticais, mas trata, como indica Paulo Freire (2014), de tornar significativas as coisas da vida cotidiana. Assim, tornar significativo implica ler essas dimensões e aspectos da vida, implica compreender seu funcionamento, compreender que se tratam de construções sociais atravessadas pela linguagem, pela atividade discursiva. Nessa perspectiva, só pode ser uma pessoa cidadã plena aquela que domina diferentes letramentos, e, disso, depende a manutenção da frágil e urgente construção democrática. Nessa integração, os resultados obtidos foram produções em diferentes gêneros pelos/as/ estudantes da graduação e do EMI que apresentam um crescente domínio das ferramentas linguísticas, bem como a ampliação de sua compreensão sobre processos sociais.

Palavras-chave: Letramentos para a Democracia; Ensino de Português Brasileiro como Língua Materna; Formação Docente

NOVA ESTRUTURA DE INTEGRAÇÃO DO CURSO EMI INFORMÁTICA PARA O RETORNO PRESENCIAL

Christine Rebouças Lourenço
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Karla Vivianne Oliveira Santos
Luiz Carlos Abreu
IFB - *Campus Brasília*

O retorno ao ensino presencial, em 2022, foi recheado de desafios e provocações diante das reinvenções no ensino remoto emergencial. Os docentes do curso EMI Técnico em Informática já haviam decidido fomentar a interdisciplinaridade por meio da adoção de um tema comum no ano anterior. Na expectativa, a equipe que iniciava o ano letivo tinha apenas uma certeza: não se podia continuar como antes da pandemia. Este relato tem o objetivo de descrever a metodologia adotada para realização do Projeto Integrador em 2022 no curso EMI Técnico em Informática do *Campus Brasília*. O planejamento buscou uma proposta próxima da realidade de sala de aula para a execução dos projetos. O primeiro desafio foi fazer com que todos estivessem dispostos a destinar uma parte das avaliações de suas disciplinas aos projetos desenvolvidos pelos estudantes. Em seguida, optou-se por destinar dias de aula alternados a reuniões dos grupos para elaboração dos projetos, além de orientações e sugestões pelos docentes dos diversos componentes curriculares. A disciplina de Projeto Integrador, paralelamente, fornecia os arcabouços teóricos para o registro dos projetos. Precisou-se mudar as estratégias iniciais do projeto piloto para alcançar melhores resultados, mas tomou-se o cuidado de fazê-lo sempre ao final dos bimestres, de forma a impactar o mínimo possível nos projetos que estavam em andamento pelos estudantes. Ao final do ano, a metodologia foi bem avaliada por discentes e docentes e o resultado foi o desenvolvimento de habilidades que antes não eram trabalhadas no ensino convencional, além de excelentes projetos de impacto social.

Palavras-chave: Integração; Protagonismo; Projetos

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR, NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO TÉCNICO/EMITEC, *CAMPUS RIACHO FUNDO*.

Edilene Américo Silva
Alex Rosa Campani
IFB - *Campus Riacho Fundo*

Com o intuito de aprimorar o processo de formação de futuros professores/as de Geografia, ao mesmo tempo combater a evasão e a reprovação escolar, foi iniciado o PIPA no IFB, *Campus Riacho Fundo*. O objetivo foi realizar práticas integrativas de Reiki, e de escuta como ferramentas pedagógicas voltadas à permanência e êxito escolar discente, no Ensino Médio Integrado ao Técnico/EMITEC. Adotou-se uma proposta metodológica que priorizava o atendimento presencial, com escuta ativa e interação presencial com os/as discentes, em detrimento daquelas apoiadas em ferramentas ou plataformas digitais. É sabido que o elevado tempo gasto em frente às telas, por adolescentes, já vêm sendo associado a um aumento do risco de ansiedade, mas aqueles que têm menor tempo de tela e realizam atividades integrativas tendem a apresentar melhor saúde mental (ANDRAE et al., 2022). A realidade do *Campus* era condizente: muitos alunos/as estavam sofrendo com adoecimento mental – pânico, depressão, ansiedade -, com diagnóstico médico ou em vias, ao que se decidiu por realizar todo o PIPA em formato presencial. Os/as discentes do EMITEC foram selecionados a partir da escuta e triagem cujos critérios foram o baixo rendimento escolar; a existência de adoecimento mental ou o quadro potencial; e a desorganização da vida estudantil. O desenvolvimento do Projeto tanto contribuiu na formação didática quanto no potencial que a prática integrativa do Reiki pode promover no cuidado com a saúde mental. Por fim, o uso desta terapia foi condição auxiliar para o bom desempenho escolar dos/as discentes atendidos/as.

AMBICEST 2022: A SEMANA DE MEIO AMBIENTE DO IFB CAMPUS ESTRUTURAL COMO UMA PRÁTICA INTEGRADORA EXITOSA

Yeda dos Santos Silva Cabral
Viviane Ferreira Silva Lage
Évelyn Helena Nunes Sousa
Luiz Mendes de Souza
Fernanda Silveira Carvalho de Souza
IFB - *Campus Estrutural*

A AMBICEST 2022 foi a terceira edição do evento que acontece anualmente desde a entrada da primeira turma do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio no *Campus Estrutural*. Contudo, esta foi a primeira edição presencial, tendo em vista que a pandemia da Covid-19 fez com que as duas primeiras edições fossem virtuais. O evento, idealizado pela coordenação do curso e realizado com o apoio de seus docentes e discentes, baseado no tema “Vida sustentável em harmonia com a natureza”, teve como objetivo geral motivar a interação e a reflexão a respeito da temática ambiental, através da apresentação de trabalhos, diálogos, rodas de conversa, oficinas e palestras, além de proporcionar ao técnico em Meio Ambiente, em formação, um pouco da vivência profissional na organização de um evento de sensibilização ambiental praticando uma das formas de Educação Ambiental. Também buscou-se induzir a reflexão e a discussão acerca de práticas sustentáveis que possam ser adotadas em nossa instituição, disseminando a sustentabilidade socioambiental e preparando os alunos para a efetiva formação cidadã e para a vida profissional, através da troca de experiências com diversos profissionais e instituições públicas e privadas ligadas à área ambiental que contribuiriam com a programação do evento. Ademais, as atividades da AMBICEST 2022 tiveram inscrições gratuitas e abertas a toda a comunidade interna e externa, visando ampliar o diálogo para além dos muros do Instituto, incentivando a participação da comunidade externa, especialmente alunos de escolas circunvizinhas e moradores da Estrutural. Este evento contou com o apoio financeiro da PREX.

Palavras-chave: Meio ambiente; integração e educação

DIAGNÓSTICO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB): UMA EXPERIÊNCIA SUSTENTÁVEL PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO TRABALHO

Letícia Alves Santos
Mário César Ferreira
Rodrigo R. Ferreira
Larissa S. Lopes
Bruna M. S. Benevides
Camila P. V. Coelho
Shoichi S. Kishi
José Anderson de F. Silva
Marciano Pereira da Silva
Rodrigo M. A. Barbosa
Valéria R. Pacheco
Giovanna M. I. Tedesco

IFB-Reitoria

O Instituto Federal de Brasília (IFB), em parceria com consultores externos, buscou conhecer as percepções dos trabalhadores sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) por meio da aplicação da abordagem intitulada Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EAA QVT) (FERREIRA, 2017). O projeto foi realizado no período de julho a dezembro de 2022, Os resultados do diagnóstico de QVT indicaram os aspectos positivos e os que precisam ser melhorados e/ou aperfeiçoados no contexto de trabalho no IFB, com destaque para os seguintes fatores: Organização do Trabalho, Desgastes Provenientes do Trabalho, Afeto Positivo e Afeto Negativo. Esses resultados subsidiaram a atualização da Política e a formulação do Programa de QVT. Outras estratégias organizacionais também poderão ser criadas, a partir desses achados, para promover o bem estar dos trabalhadores do IFB (terceirizados, docentes, técnicos, estagiários) distribuídos em todas as unidades, visando tanto a ganhos transversais ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, quanto a uma melhoria geral dos serviços prestados aos estudantes e a comunidade.

Palavras-chave: Qualidade de vida no Trabalho; Diagnóstico de QVT; IFB

OFICINA ESCOLA DE RESTAURO DE MOBILIÁRIO MODERNO DE BRASÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO SOCIAL DO PRESO E A MELHORIA DE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA

Fernanda Freitas Costa de Torres
Frederico Hudson Ferreira
IFB, *Campus Samambaia*

Considerando que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (Freire, 2021), o que aqui se apresenta é a assunção do compromisso de que é possível a partir da educação técnica atuar para a reinserção social de detentos. Este resumo descreve em síntese a proposta vigente de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal (FUNAP/DF) e a Oficina Escola de Restauro de Mobiliário Moderno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) *Campus Samambaia* para capacitação dos reeducandos do Sistema Prisional do Distrito Federal para o restauro de móveis de design assinados pelo Jorge Zalszupin, doados ao IFB pelo Tribunal de Contas da União do Brasil (TCU). Para esse fim foi realizada uma oficina prática no presídio com cento e sessenta horas como atividade de extensão certificada pelo IFB atendendo a vinte alunos do sistema semi-aberto. Tais ações se justificam pela necessidade de proporcionar ao custodiado uma formação profissional que o possibilite ser reinserido na sociedade quando em liberdade, tendo meios para exercer uma atividade laboral e, conseqüentemente, afastar-se da criminalidade.

Palavras-Chave: Educação Técnica; Reinserção Social; Restauro de Mobiliário; Design; Jorge Zalszupin

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO-RACIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO TRANSVERSAL EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Fernanda da Silva Lima
Luiza Mader Paladino
IFB - *Campus* Samambaia

Esta proposta foi elaborada e defendida no âmbito da Licenciatura em EPT pela discente Fernanda Lima, sob orientação da docente Luiza Mader e tem como objetivo promover a reflexão acerca da relevância das políticas públicas educacionais voltadas para a temática de etnia e raça, propondo uma intersecção dessas para a concepção de uma educação transversal e emancipatória. A análise está voltada para a EPT no contexto do Instituto Federal de Brasília, com base na Lei de Cotas para o ensino Superior; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira na educação básica. No campo discursivo, bell hooks fundamenta a pedagogia engajada e a interação social no campo acadêmico. Por sua vez, Lélia Gonzalez fornece subsídios de análise das possíveis intersecções entre educação, americanidade e sociologia. Na busca de um processo formativo de aprender na realidade por intermédio de um processo crítico - como preconiza a educação transversal e emancipatória conceituada por Paulo Freire - encontramos barreira em um sistema educacional estruturado na exclusão. Dessa forma, a metodologia apresenta um estudo de caso com abordagem quantitativa que analisa dados sobre o ingresso de estudantes PPIs (Pretos, Pardo e Indígenas) no ensino superior no IFB, *Campus* Samambaia, entre 2018 e 2023. Com isso, identificou-se a implementação não efetiva da política na instituição. O estudo foi exitoso ao revelar a realidade das condições de acesso e problematizar os mecanismos de exclusão no *Campus*.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Étnico-racial; Educação

GAMIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

MARCELLO VIEIRA LASNEAUX
IFB - *Campus* BRASÍLIA

A avaliação é uma questão fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Nesse tocante, é esperado que um quantitativo substancial de professores e colegiados faça uso regular da prova impressa como instrumento. No entanto, há outras possibilidades ecologicamente atentas e potencialmente aumentadoras de engajamento discente. A gamificação é uma estratégia de engajamento com significativo apoio de publicações e que pode ser usada como instrumento avaliativo, O kahoot (<https://Kahoot.com/schools-u/>) é uma plataforma *on-line* com possibilidade de uso gratuito em que o docente cadastra perguntas e as atribui para até 40 participantes. Os alunos utilizam-se de seus celulares para acessar o jogo quando o docente o disponibiliza. Há dois semestres que venho utilizando essa estratégia para avaliação bimestral. Apresento o conteúdo previamente e agendar o dia da avaliação. Permito que os alunos façam sozinhos ou em duplas, sempre atento ao fato de que possuam um dispositivo de conexão. Faço 15 perguntas com 20 segundos para cada resposta. Esse tempo é inibidor de consultas durante o jogo. Permito com que possam errar algumas delas - em função de problemas normalmente de conectividade, sem afetar a nota final da avaliação. Por vezes, concedo um singelo prêmio para os melhores colocados. Além de não utilizar nenhum tipo de impressão - o que reduz tempo, gastos e estimula a prática da sustentabilidade - permaneço com todos os dados do desempenho salvos e disponíveis. Os estudantes têm dado um *feedback* positivo do procedimento. Tenho conseguido um engajamento que já foi manifestado pelos estudantes em pelo menos dois colegiados do meu Campus.

Palavras-chave: Avaliação; Gamificação; Kahoot

MEMORIAL DESCRITIVO DE APRENDIZAGEM X PROVA: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Felipe do Couto Torres
IFB - *Campus* Recanto das Emas

Em 2021, fiz um curso pela ENAP. No curso a facilitadora apresentou um instrumento avaliativo chamado Memorial Descritivo de Aprendizado (MDA). Este instrumento é uma espécie de portfólio da jornada de aprendizagem do estudante baseado na avaliação processual e ativa. Após experimentar o MDA no curso, eu o implantei nas minhas componentes em sala de aula no IFB. A proposta foi substituir a prova pelo MDA. Os resultados encontrados foram surpreendentes, elenco os principais: 1. aprendizagem autônoma e ativa; 2. espaço propício e maior vínculo entre professor e aluno (humanização); 3. maior possibilidade de aprendizagem em relação a prova; 4. espaço oportuno para avaliação da aula pelo próprio estudante, além de auto-avaliação. O potencial de integração entre atores, saberes e processos da educação profissional são verificados pela autonomia que o estudante adquire no desenvolvimento do processo de elaboração do MDA. O aluno deve revisitar as aulas para elaborar o seu trabalho, de forma a articular e aprofundar a aprendizagem adquirida e expressá-la da maneira como a compreendeu dentro do seu processo. Este método de avaliação é mais eficiente que a prova, pois o estudante aprende a aprender, não apenas decora o conhecimento. Esse fato é relatado pelos próprios alunos ao registrarem seus processos dentro do MDA. Ressalto que a autonomia que é gerada, além do processo ativo realizado pelo estudante, é competência e habilidade que o mundo do trabalho exige. Por fim, essa ferramenta é uma maneira de incluir socialmente o estudante dentro da instituição, pois humaniza o processo.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Humanização

ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS

Eder Alonso Castro
IFB, *Campus Gama*

A organização dos tempos e formas de estudo é um dos principais empecilhos no sucesso de aprendizagem. Este projeto de Ensino e pesquisa-ação PIPA, promovido pelo IFB – PREN, destina-se à organização de estudos de estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFB, *Campus Gama*. Capacitaram-se os estudantes da Licenciatura em Química para que eles acompanhassem e tutorassem os estudantes do EMI em suas dificuldades de aprendizagem e, em particular, na organização dos estudos. Contou-se com a participação de 4 estudantes bolsistas e dois voluntários licenciandos e selecionaram-se todos os estudantes do EMI que apresentavam baixo rendimento escolar até o segundo bimestre letivo de 2022, cerca de 60 estudantes. Foram realizadas reuniões em grupos e individuais com estes estudantes no intuito de identificar as dificuldades na organização de estudos e os déficits de aprendizagem. Foi realizado um plano de estudos para cada um deles e os bolsistas acompanharam a execução deste plano de estudo semanalmente, por meio de um aplicativo específico. Dos estudantes que aderiram às atividades podemos identificar um aumento expressivo no processo de aprendizagem. Cerca de 70% deles obtiveram sucesso, recuperaram suas notas e foram aprovados naquelas componentes curriculares em que estavam com notas muito ruins. O projeto se configurou como uma experiência exitosa que deveria ter prosseguimento nos próximos anos, não apenas no segundo semestre e, sim, no ano todo.

Palavras-chave: Organização de Estudos; Pesquisa-ação; Aprendizagem

PRÁTICA DOCENTE PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS DISCENTES

André Fernandes Rodrigues Pereira Professora
Izabel Santana Almeida Arantes de Souza
IFB - *Campus Samambaia*

Trata-se de projeto de ensino e pesquisa, de caráter interventivo, que reúne estudantes da Licenciatura em Educação Profissional do *Campus Samambaia* (IFB) para atuação no acompanhamento, na orientação e na organização dos estudos de alunas e alunos em situação de risco acadêmico no curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental. Neste escopo, foram realizadas diversas atividades, tais como: estudo da metodologia do projeto e adaptação à realidade local; seleção e treinamento de cinco tutores bolsistas para o atendimento de estudantes e acompanhamento de estudos; mapeamento dos estudantes em situação de risco acadêmico e organização estratégica e operacional do projeto; atendimento presencial, individual e semanal dos tutores aos estudantes mapeados, estabelecendo-se o acolhimento, a compreensão das necessidades, o encaminhamento aos atendimentos, o planejamento de estudos e o acompanhamento dos registros desses estudos em aplicativo específico; e, por fim, análise dos resultados e avaliação do projeto. O projeto, apesar das dificuldades com o curto prazo, demonstrou em sua concretização ser uma potência de promoção de aprendizagens em múltiplos níveis e dimensões ao proporcionar: por um lado, aprendizagens significativas e amadurecimento pedagógico aos tutores, futuros docentes, aproximando-os de alunos reais e contextos concretos; e, por outro lado, aprendizagens sobre organização do tempo e dos deveres aos estudantes atendidos, percebidos ou despercebidos anteriormente pela escola, desenvolvendo neles a compreensão da vida de estudos, maior autonomia e senso de responsabilidade, além de uma experiência de atenção e cuidado.

Palavras-chave: Organização de Estudos; Pesquisa-ação; Risco Acadêmico; Aprendizagem

ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS

Coordenadora: Deise Ramos da Rocha

Bolsistas: Ana Clara de Lucca

Merlly asconcellos

Kéren Soares

Raíssa Sousa

IFB - *Campus* São Sebastião

O Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação - Prática Docente: Organização de Estudos, do *Campus* São Sebastião, é um projeto que visou a atender estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), quanto à organização estudantil de sua carga horária de estudos e da vida acadêmica, identificação das dificuldades de rendimento acadêmico/escolar, apoio e acolhimento afetivo ao público-alvo. Para efetivação do projeto, foram realizadas as seguintes atividades: mapeamento dos estudantes de baixo rendimento por meio de conversa e integração dos docentes do EMI, oficinas e reuniões formativas com as estudantes bolsistas, reuniões buscando estabelecer estratégias de organização de estudos entre as bolsistas e com os estudantes do EMI, atendimento individualizado aos estudantes do EMI. No atendimento individualizado, foram integradas ações como acolhimento, escuta-sensível e orientação acadêmica. Para efetivação do projeto, contamos com a participação de três bolsistas da graduação Licenciatura em Letras-Português e uma da Licenciatura em Pedagogia. No atendimento individualizado dos estudantes, ficou evidente para nós a necessidade de se repensar as avaliações em seu conteúdo, formato e quantidade. Também foram identificados estudantes com doenças e distúrbios mentais, que se agravam com a ansiedade que a vida escolar acaba por ocasionar, com dificuldades socioeconômicas, além das relações burocratizadas com a instituição. O atendimento individualizado e a escuta sensível foram vistos como uma ação humanizadora do IFB para com os alunos, que se sentiram mais motivados em reorganizar seu tempo e empenho nos estudos de acordo com as suas necessidades, dificuldades e potencialidades.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Lorena Silva Costa
Ana Cláudia Santana Dantas
IFB - *Campus Planaltina*

A proposta relatada contou com a participação das coordenações de assistência estudantil, pedagógica e NAPNE e teve como objetivo capacitar professores para o processo de inclusão em uma perspectiva crítica, emancipatória e articulada ao eixo profissional do *Campus*. Para tal, foram utilizadas oficinas de estudo de caso, apresentação expositiva sobre o conceito de avaliação e sua relação com os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano e construção conjunta de planos de aula adaptados por disciplina como parte do processo elaboração do PEI - Plano de Ensino Individualizado. Nos encontros, os docentes eram envolvidos de forma ativa no trabalho pedagógico, resgatando a intencionalidade do seu fazer e desenvolvendo habilidades para avaliação dos estudantes. Entendendo que o docente é responsável pela sua componente curricular e que possui uma atuação central na mediação intencional do processo de aprendizagem dos estudantes, bem como que o processo de adaptação curricular é pedagógico e não clínico, recomendamos a prática de avaliação diagnóstica dos estudantes encaminhados pelo NAPNE por disciplina para a identificação das necessidades de adaptação específicas naquele componente respectiva do docente. A avaliação diagnóstica é um elemento que colabora na identificação dos conhecimentos já consolidados pelos estudantes e na tomada de decisão que permeia o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. É uma etapa importante e necessita que os professores desenvolvam critérios claros para a sua execução. O trabalho de formação docente para a promoção da acessibilidade curricular é um importante passo para a garantia dos direitos dos estudantes com necessidades educacionais específicas e promoção da inclusão na educação profissional.

Palavras-chave: Acessibilidade curricular, inclusão, adaptação curricular

NORMALIZA IFB COMO APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO: MEMÓRIA INSTITUCIONAL, PROTAGONISMO JUVENIL E PERTENCIMENTO ESTUDANTIL EM PERSPECTIVA

Alberth Sant'Ana Costa da Silva, *Campus Brasília Bárbara*

Beatriz da Silva, *Campus Brasília*

Aryane Tada Ferreira Santos, *Reitoria*

Daniel Rodrigues Guimarães, *Campus Samambaia*

Diego Cesar Florencio de Queiroz, *Campus Brasília*

Grazielle Pereira da Silva, *Campus Ceilândia*

Haayron Matheus Tavares Queiroz, *Campus Brasília*

O presente relato de experiência coloca em perspectiva as contribuições advindas de uma ação coletiva em prol do aperfeiçoamento do Normaliza IFB. Adotou-se, como premissa, o entendimento de que essa plataforma digital exerce uma função importante de apoio técnico pedagógico, considerando sua contribuição, desde 2017, como recurso didático e intuitivo no tocante às recomendações preconizadas para elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos no âmbito do IFB. Com base nessa compreensão, entre os meses de abril e dezembro de 2022, foram realizadas diferentes ações de melhoria na navegabilidade, em que o usuário pode fazer buscas, acessar somente as sessões que deseja, fazer o *download* de documentos modelos e assistir vídeos com acessibilidade em Libras sobre o conteúdo disponível na plataforma. Além desses resultados, cabe destacar que a integração exitosa integrou três graduandos em Tecnologia de Sistemas de Internet/Cbra, um docente do eixo de informática/Cbra e quatro técnicos, com representatividade de três *Campus* e Reitoria. Portanto, considera-se que esta experiência se mostra como integradora e exitosa, pois reflete uma relevante mobilização multicampi entre os envolvidos em contribuir para a consolidação do Normaliza IFB em face às avaliações internas e externas de reconhecimento de curso e credenciamento da instituição. Ao promover a melhoria da plataforma, corrobora com a construção de uma cultura que busca adequar, continuamente, toda produção acadêmica e científica às normas técnicas. Para além desses significativos resultados, compreende-se que a presente atualização oportunizou a prática profissional dos discentes que colaboram voluntariamente e como co-responsáveis neste projeto educacional, fomentando, significativamente, o pertencimento institucional.

Palavras-chave: Apoio Pedagógico; Protagonismo Juvenil; Pertencimento Estudantil

RODAS DE CONVERSAS COM MULHERES RESIDENTES DO IFB CAMPUS PLANALTINA

Fabiana Araújo Lima
Kênnia Rayane Leitão de Oliveira
Lorena Silva Costa
Rose Cleide Sardinha da Silva
IFB - *Campus Planaltina*

Trata-se de um projeto de intervenção em desenvolvimento pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social - CDRE/IFBCPLA em parceria com a Coordenação de Residência Estudantil-CDR/VIFBCPLA. Surgiu a partir de uma reivindicação de mulheres estudantes e residentes e tem como objetivo contribuir com o debate acerca dos desafios de ser mulher numa perspectiva de promoção da saúde, da cidadania e da permanência no ensino. Já foram realizadas cinco rodas de conversa nos quartos da residência com a participação de quarenta estudantes no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023 e no horário de 20h às 22h. As rodas têm proporcionado reflexões e orientações sobre direitos, violências, saúde mental, assédio, preconceitos, discriminação, ética e estética, padrões culturais, sexualidade, trabalho, lutos e lutas, conflitos familiares, desigualdades de gênero, de orientação sexual, raciais e sociais, assim como estimulado a participação e controle nas políticas. A atividade é considerada exitosa pelo engajamento e acolhimento de relatos do cotidiano estudantil, pela ampliação de vínculos e pela construção de redes de apoio. A metodologia adotada nas rodas é significativa e valoriza as falas estudantis a partir de frases, perguntas e atitudes problematizadoras com espaço de aprofundamento das narrativas, música e lanche durante o encontro. Em 2023, pretende-se realizar uma roda ampliada em parceria com a unidade básica de saúde acerca do tema Saúde da Mulher, Direitos Sexuais Reprodutivos, um momento celebrativo com apresentação de talentos e construção de um documento com recomendações para a gestão e planejamento, a exemplo de ações voltadas para educação sexual estudantil e capacitação de servidores/as.

Palavras-chave: Mulher; Direito; Assistência.

INCLUSÃO POR MEIO DA MONITORIA NAPNE 2022/2023

Sonia Carvalho Leme Moura Vêras (servidora) e
Caroline Evarista da Silva (aluna)
IFB - *Campus Samambaia*

O objetivo nuclear deste trabalho é descrever o atendimento oferecido, pela MONITORIA DO NAPNE, no *Campus samambaia* a um aluno específico. O aluno com Transtorno do Espectro Autista, com perfil Asperger, na medida que faz uso da linguagem, consegue se comunicar pelo olhar e pelos gestos; utiliza as linguagens verbal, oral e escrita, embora de forma restrita. Foram feitos aportes epistemológicos a partir de Martins, Preusseler, Zavschi e Mello. De junho a dezembro de 2022, foi possível observar a aproximação efetiva do discente com a monitora, quando o aluno pôde demonstrar a construção do diálogo verbal no sentido do estabelecimento da confiança e da afetividade por meio de mensagens de whatsapp e nos encontros presenciais nas 6 horas semanais, dentro do espaço NAPNE, usando-se diferentes recursos pedagógicos inclusivos. Ao final dos 6 meses, foi possível notar, de forma geral, que o aluno apresentou melhoria em 7 disciplinas; em 5 disciplinas, permaneceu com igual rendimento; e, em relação às demais, o estudante ficou em 5 disciplinas para recuperação. A monitoria percebeu que, conforme o tema da disciplina e o perfil do professor, o protagonismo do aluno poderia variar, tendo maior ou menor resistência para estudos e elaboração de tarefas. O aluno usa remédio controlado e apresenta comportamento de participação oscilante, conforme repercussão medicamentosa. Destaca-se que o estudante não tem acompanhamento especializado no contraturno. A monitoria descreve as ações efetuadas e suas conquistas evidenciadas, demonstrando que a orientação de um colega mais experiente pode contribuir positivamente para o envolvimento de alunos com baixa participação e, conseqüentemente, rendimento escolar.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Monitoria

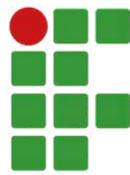
AVALIAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA LICENCIATURA EM DANÇA: INVENÇÕES PEDAGÓGICO-PANDÊMICAS

Gláucia Melasso Garcia de Carvalho – doutora em educação,
docente efetiva na área de pedagogia, professora do CBRA e
coordenadora do curso de Licenciatura em dança

O período pandêmico, com todos os assombros relacionados à saúde, ao isolamento social e aos inúmeros desafios à continuidade das ações educativas formais trouxe também dificuldades nunca imaginadas ao cenário já combalido da formação de professores no país. A ausência de contato físico, substituída com bastante precariedade pelas interações virtuais não planejadas e improvisadas cedeu espaço à necessidade de criar, inventar e pesquisar alternativas metodológicas que mitigassem os inúmeros obstáculos presentes. Uma dessas alternativas consistiu em estabelecer alguns padrões formais para estimular o debate individual e coletivo nas turmas de estágio docente, que também ocorreram no modo remoto. Dois instrumentos foram propostos aos estudantes: um paradigma multidimensional para avaliar a eficiência, efetividade, eficácia e relevância das atividades docentes no estágio, inspiradas na obra do educador Benno Sander e outro modelo pesquisado a partir de expressões das configurações subjetivas de estudantes da LIDAN, buscando mapear expressões relacionadas a vivências no curso de LIDAN, vida pessoal, trabalho e relações sociais. Nessa perspectiva, os instrumentos preenchidos individualmente foram colocados em comum em entrevistas individuais com um grupo de docentes do curso e em grupos focais. Esta experiência foi muito bem recebida pelos estudantes e docentes envolvidos na ação.

**1º CADERNO DE RESUMOS - RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS**

2023



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília